

POLÍTICAS PÚBLICAS E OS FATORES DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MUNICÍPIO DE OEIRAS - PORTUGAL

Gustavo Segabinazzi Saldanha¹
Carla Guapo Costa²

RESUMO

No presente artigo identificamos os principais fatores que levaram as empresas do ramo de Ciência e Tecnologia a instalarem-se no município de Oeiras. Essa abordagem está contextualizada com as transformações econômicas e sociais que sujeitam o Poder Local a uma maior pró-atividade na elaboração de políticas que objetivem o seu desenvolvimento. Entendendo que o conhecimento da influência desses fatores é essencial para uma melhor eficiência na elaboração das políticas públicas, procedemos à aplicação de inquéritos às empresas e a dirigentes da Câmara Municipal de Oeiras, devidamente enquadrados nas abordagens teóricas mais relevantes, juntamente com a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Fatores de atração de investimento; Ciência e Tecnologia; Governo Local; Oeiras.

ABSTRACT

In this article we identify the key factors that led companies in the fields of Science and Technology to establish themselves in the city of Oeiras. This approach is contextualized with the economic and social transformations that the Local Government subject to a more pro-active in developing policies that aim at the development. Understanding that knowledge of the influence of these factors is essential to a better efficiency in shaping public policy, we proceed to the implementation of business surveys and the leaders of the Municipality of Oeiras, appropriately framed in the most relevant theoretical approaches, together with the completion of a research literature and documents.

Keywords: Public Policy; Factors attracting investment; Science and Technology, Local Government, Oeiras.

INTRODUÇÃO

O papel do poder local no desenvolvimento vem sofrendo alterações de concepção e implementação desde a década de 1970, quando as ações públicas em prol do desenvolvimento nos países ocidentais de capitalismo avançado foram guiadas pela égide de que as políticas públicas (PP) eram elaboradas e executadas pelos governos centrais, que, em tese, primariam pela coordenação de ações em todo o país, de modo a atingir o desenvolvimento geral. Nessa perspectiva o desenvolvimento local ocorreria “de fora para dentro”. De acordo com Termes (1989 *apud* Souza, Lima e Moura, 2000) aos governos locais caberiam apenas a implementação das orientações dos governos centrais, cabendo apenas pequenas adequações a uma realidade local.

¹ Mestre. Faculdade Técnica de Portugal. gustavosalda@gmail.com

² Doutora. Faculdade Técnica de Portugal.



A partir dos anos 1980, com a crise fiscal dos Países Ocidentais oriunda dos anos de investimento estatal do pós-guerra, somada a ineficiência das políticas de intervenção nacional no desenvolvimento juntamente com a pressão que os governos locais passaram a enfrentar na busca de alternativas para o desemprego estrutural, derivado do novo paradigma tecnológico, intensificou-se o debate sobre o papel do poder local para o desenvolvimento (Souza et al., 2000).

Nesse contexto estudou-se a experiência do município de Oeiras – Portugal no sentido de enfatizar o papel do poder local na busca pelo desenvolvimento através de uma maior pró-atividade na elaboração de PP que objetivem a captação de investimentos em C&T (Ciência e Tecnologia) e também a visão das empresas do ramo, localizadas no município, sobre os fatores e a importância dos mesmos na decisão de instalar-se em Oeiras.

O conhecimento de tais fatores auxilia a maximização da eficiência na formulação das PP locais, pelo que urge a sistematização da panóplia dos fatores controlados pelo poder local que influenciam a decisão locacional dos investimentos em C&T. Dessa forma, compreender quais os principais fatores de atração do município de Oeiras e o nível de importância que cada um deles representou para a decisão das empresas associadas à C&T localizarem-se no Município compõe os objetivos do presente estudo.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL

1.1. Os Municípios como agentes ativos do desenvolvimento local

A partir dos anos 1980 os governos locais passaram a ter um papel ativo no processo de desenvolvimento econômico local empreendendo iniciativas próprias. Nessa conjuntura, caberia às Autarquias não somente coordenar as ações internas à cidade, mas também adequá-las às realidades regionais e até mundiais, nos domínios em que essas últimas ações afetassem o município (Souza et al., 2000). A redefinição do papel do Estado, nas últimas décadas, tem como uma de suas características a revalorização do poder local, por meio de propostas de descentralização que assumiram contornos diferentes em cada um dos países em que foram implantadas (Cassaroto Filho e Pires, 1998).

A dinâmica de globalização em curso na economia mundial amplia a importância da montagem dos sistemas de inovação local. Nesse sentido, as autoridades locais desempenham um papel catalisador na governação e do desenvolvimento local, em virtude da sua legitimidade democrática, da sua proximidade aos cidadãos e da sua capacidade de mobilização dos atores locais.



1.2. Ciência e tecnologia: uma opção para o Desenvolvimento Local

O aumento do conhecimento que a ciência proporciona, aliado à tecnologia, incentiva o aumento da competitividade empresarial, essa característica é fundamental para o desenvolvimento econômico e social das localidades. Porter (1989) refere que a competitividade de uma nação não é nada mais que a competitividade de suas empresas. No mesmo sentido Horta (2007) citando o famoso economista Joseph Schumpeter afirma que a figura chave do desenvolvimento é o empresário que vai gerar inovação em busca de novas vantagens competitivas para obtenção do lucro. Dessa forma, o investimento em C&T é considerado o elemento chave para determinado local se desenvolver e tornar-se atrativo. Porter (1989) em seus estudos sobre a criação de vantagens competitivas entre as nações já afirmava a importância da criação de um tecido empresarial competitivo e inovador, pois já não são mais apenas os recursos naturais, a existência de mão-de-obra barata e o clima favorável, considerados estratégicos ou vantagens competitivas de um território.

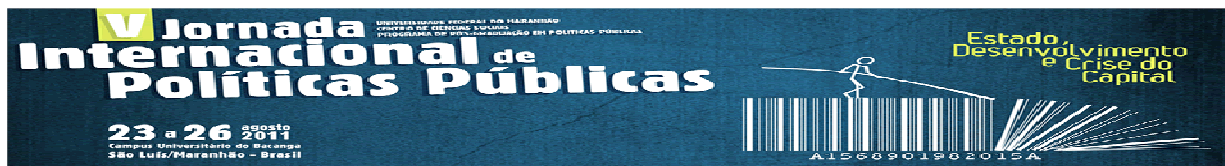
O interesse pelo setor de tecnologia e inovação justifica-se pela sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social de uma região no sentido de que interage com a investigação, economia e com a organização social local, a proporcionar, dessa forma, progresso científico e tecnológico transferidos para o circuito econômico local resultando em aumento das vantagens competitivas do tecido empresarial.

1.3. Políticas Públicas

A busca pelo desenvolvimento passa necessariamente pelo sucesso da escolha e aplicação das PP, no entanto, essa possível obviedade mascara uma realidade em que os governos nem sempre utilizam - de forma adequada - as PP como mecanismos de promoção de desenvolvimento e do bem-estar social. Conforme Heidemann e Salm (2009) a análise do processo de desenvolvimento de um país passa necessariamente pela análise de suas relações com o processo de formulação, implementação e avaliação de PP.

Cardim (2009, pp. 135) aborda PP como sendo as decisões governamentais que objetivam a resolução de problemas que atingem a sociedade ou a aplicação de regras e orientações que determinam o modo de funcionamento dos atores sociais.

Numa outra visão, onde as PP vão além do caráter racional e processual, Bilhim (2008) contribui ao afirmar que as PP são o resultado da interação de diversos e diferentes grupos, organizações e interesses. Nessa inter-relação da estruturação da vida política e social o governo é um ator relevante, mas as PP são as resultantes de múltiplos interesses tornando o seu processo fruto do fenômeno social, designada por Bilhim, de



cidadania ativa. As PP não são fruto do caráter empreendedor exclusivo do Governo, mas sim da interligação desse com os grupos de interesse, dessa forma se constrói a idéia de uma sociedade ativa na resolução das questões e problemas coletivos locais, não ajusta-se a concepção de que o governo deve ser o único ator a resolver os problemas.

2.4. Fatores de captação do investimento

Os aspectos-chaves para a competitividade urbana por investimentos, segundo Lopes (2009) são: a diversidade econômica, a existência sustentada de recursos humanos qualificados, a conectividade interna e externa (física, eletrônica e cultural), a capacidade estratégica para mobilizar e implementar estratégias de desenvolvimentos assentes em ambições adequadas, o estímulo à inovação das empresas e organizações e, finalmente, os indicadores de qualidade de vida nos âmbitos sociais (paz cívica), cultural e ambiental.

Alves (2009) realiza afirmações que vão ao encontro das constatações de Greenhut sobre os “factores pessoais puros”, em que às empresas de tecnologia altamente sofisticadas, ao necessitar técnicos altamente especializados sobrepõe aos demais factores atractivos da localização supra citados, exercem maior peso na escolha os aspectos relacionados à maximização da qualidade de vida, como as condições climáticas e culturais, ou serviços associados ao lazer e outras amenidades demandadas por estes técnicos.

Nesse sentido Stohr (1986) sistematiza, por ordem de prioridade, os seguintes factores de localização de actividades intensivas em tecnologias:

- Disponibilidade de mão-de-obra qualificada;
- Um ambiente (natural e construído) “agradável” e a cessos satisfatórios a equipamento de cultura, de educação e a outras amenidades urbanas;
- Uma base urbana diversificada;
- A disponibilidade significativa de serviços de consultoria e de informações;
- A presença de capital de risco;
- Acesso a aeroporto, rápidas ligações terrestres e a serviços de telecomunicações;
- e
- A presença de Universidades (especificamente departamentos científicos e tecnológicos) e de institutos públicos de investigação.

Pondera-se que os factores que determinam a atratividade local não devem ser pensados de forma isolada, mas numa conjugação sistêmica, que determine uma dinâmica local que proporcione vantagens competitivas frente a outras localidades.

3. METODOLOGIA



Para alcançar o objetivo proposto empregou-se a abordagem mista de cunho descritivo/exploratório, o processo de recolha de dados utilizou análise bibliográfica e documental relacionada com o tema e inquérito por entrevista. No que toca a segmentação da população a ser estudada por parte do Poder Local entende-se a Câmara Municipal de Oeiras e as 291 Empresas de C&T instaladas em Oeiras, e por C&T considerou-se apenas a especialização em TIC, Biotecnologia, Farmacêutica e Investigação. Essa restrição se deu em virtude da ausência de entrevistas por parte de outros sectores que implementam processos com níveis de conhecimentos superiores. Quanto ao tipo de amostra nos casos das empresas caracteriza-se por ser de conveniência e quanto a CMO aplico-se o tipo de amostra intencional. Por parte das empresas obteve-se 8 inquéritos e da CMO entrevistou-se um importante quadro do Gabinete de Desenvolvimento Municipal.

A restrição do acesso a uma maior diversidade de opiniões dos gestores locais juntamente com o reduzido número da amostra das empresas forma m limitações consideráveis do estudo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A empresa de consultoria Augusto Matheus & Associados (AM&A) realizou um estudo, finalizado em Março de 2009, intitulado “Estudo Estratégico para o Desenvolvimento e a Competitividade Empresarial do Município de Oeiras” conclui que diversos índices têm feito com que Oeiras, desde os anos 80/90, tenha se tornado num território atraente, nas estratégias e decisões de localização empresarial. Tal relatório subdividiu os fatores em seis ordens, apresentados a seguir:

1. Mutações econômicas e sócio-geográficas da Área Metropolitana de Lisboa (AML): devido a interdependências econômicas dos municípios da AML, bem como a qualificação das suas estruturas de habitabilidade e de mobilidade no âmbito metropolitano, os territórios da Região de Lisboa têm avançado para uma maior inter-relação fazendo com que diversos territórios limítrofes ganhem maior potencial de centralidade.
2. Potencial imagético, simbólico e de qualidade de vida: Oeiras possui diversos elementos naturais e múltiplas amenidades de excelente valor para a vivência, a cultura e o lazer (praia, mar, campo e património). Além de sua administração local desenvolver uma imagem de eficiência e qualidade, o município consolidou também a presença de uma população qualificada e exigente, bem como a localização de uma série de instituições de prestígio. Espaços empresariais de qualidade e em condições atrativas: oferta de espaços empresariais

- nomeadamente de escritórios de C&T em excelentes condições e renda imobiliária de valores consideravelmente inferiores aos das médias praticadas em territórios diretamente concorrenciais.
3. Dificuldade de outros territórios em traçar estratégias de atração empresarial: falta de pró-atividade dos Municípios limítrofes, muito nomeadamente na dimensão estratégica de atratividade e apoio aos tecidos e redes económicas.
 4. Sinergia e externalidade decorrentes de massa crítica e *Know-how*: Oeiras possui zonas e sectores empresariais que cooperam e contribuem para formação de sinergias e fatores cumulativos de criação, inovação e de valor .
 5. Estratégias eficazes do executivo municipal de Oeiras: nas últimas décadas o município de Oeiras estruturou uma cultura de visão , de eficiência e de boa gestão do seu território, bem como uma capacidade de motivação de inúmeros *stakeholders* e cidadãos locais, inclusive para fins coletivos.

Com o objetivo de compreender a importância dos diversos fatores de atração na decisão das empresas instalarem-se em Oeiras, aplicou-se um inquérito utilizando-se uma escala onde se apresentava as seguintes alternativas para cada fator: Não foi Importante, Pouco Importante, Indiferente, Importante e Muito Importante. Dessa forma chegou-se aos seguintes resultados.

Considerou-se a qualidade dos espaços empresariais importante para 62,5% das empresas, 25% responderam ser muito importante, e para apenas 12,5% dos inquiridos não foi importante.

A segurança no Município foi considerada fator pouco importante para 25% das empresas, indiferente para 25%, importante para 37,5% e muito importante para 12,5%.

A questão de Oeiras ser um ótimo lugar para viver foi considerado indiferente para 25% e importante para 75% das empresas entrevistadas. Em relação à oferta cultural, lazer, segurança e áreas verdes as empresas inquiridas estão de forma geral satisfeitas com as condições do Município o que vai ao encontro do elevado índice de satisfação da qualidade de vida municipal.

Para os entrevistados a infra-estrutura do Município não foi importante para 12,5%, outros 25% responderam que foi indiferente, para 50% foi importante e muito importante para 12,5% das empresas.

A idéia de que Oeiras é um ótimo lugar para realiza negócios não foi importante para 12,5% das empresas, para 25% foi pouco importante, para 50% foi considerada indiferente e para 12,5% muito importante.

A proximidade com Lisboa foi considerada indiferente para 12,5%, importante



para 37,5% e muito importante para 50%.

Embora o fator existência de Universidades e Centros de Investigação seja um dos mais citados na bibliográfica como atrativo de empresas de C&T, na pesquisa ele foi considerado pouco importante por 25% das empresas entrevistadas, indiferente para outros 25%, importante para 37,5% e muito importante para 12,5%.

Ao analisar as respostas referentes ao perfil da estrutura empresarial local percebe-se que para 12,5% não foi um fator importante, 50% afirmaram ter sido indiferente e para 37,5% foi considerado um aspecto importante.

A qualificação da mão-de-obra não foi considerada importante para 12,5% das empresas entrevistadas, 50% afirmaram ter sido um fator indiferente e para 37,5% foi importante.

No que se refere à proximidade com os fornecedores 25% responderam não ser um aspecto importante, para outros dois grupos de 25% é pouco importante e indiferente e para mais dois grupos de 12,5% foi considerado importante e muito importante.

Por fim, a proximidade com os clientes foi considerada não importante para 25% dos entrevistados, para outros 2 grupos de 25% pouco importante e indiferente e para mais 2 grupos de 12,5% importante e muito importante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos mostra que os fatores relacionados com a decisão locacional das empresas de C&T são transversais as diversas áreas de competência dos diferentes níveis de governo. Tal característica especifica a complexidade com que os gestores locais enfrentam na busca de se tornarem territórios competitivos por investimentos.

No caso de Oeiras, percebe-se que a sua atratividade decorre principalmente de alguns fatores específicos como a proximidade com Lisboa; a institucionalização de um plano de desenvolvimento municipal que fixa de forma clara as orientações do desenvolvimento seja territorial ou socioeconômico; a planificação do seu território que agregou valor aos centros empresariais pela suas localizações, perto de importantes acessos rodoviários, além de estabelecer um padrão de qualidade para suas construções; a parceria na construção de um centro de ciência e tecnologia (Taguspark); a qualidade dos centros de investigação instalados no Município e a sinergia da relação desses com o tecido empresarial, e a implementação de políticas intersectoriais que proporcionam qualidade de vida para os seus municípios.

Em segundo plano, mas não menos importante, está a qualificação da mão-de-obra residente, o perfil e estrutura empresarial local e a segurança no Município.

Outra constatação é que a maioria das empresas pesquisadas não se localiza



em Oeiras em função da proximidade com clientes e fornecedores, fato que se confirma pela afirmação de não ser importante o município ser um ótimo local para os negócios.

Considerando-se as restrições impostas na recolha dos dados entende-se que os objetivos do estudo foram alcançados na medida em que se compreendeu a panóplia dos fatores que influenciam a decisão locacional das empresas de C& T bem como os motivos que levaram tais empresas a instalarem-se em Oeiras.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. A. (s.d.). Decisões Locacionais das Empresas Industriais na Região Metropolitana de Campinas. Disponível em: <<http://twixar.com/fpNQKfuvV>>. Data de acesso 03 de maio de 2009. AM&A. (Portugal). **Estudo Estratégico para o Desenvolvimento Económico e a Competitividade Territorial do Concelho de Oeiras**, Oeiras, mar. 2009. 109p.

BILHIM, J. Políticas Públicas e Agenda Política. *Revista de Ciências Sociais e Políticas*, Lisboa, v, 2,p. 43-63, primavera. 2008

CARDIM, M. E. Implementação de Políticas Públicas: Do Discurso às Práticas. *Revista de Ciências Sociais e Políticas*, Lisboa, n. 3, p.133-149, primavera, 2009

CASSAROTO FILHO, N. & PIRES, L. H. *Redes de PME e desenvolvimento local: estratégias para conquista da competitividade global com base nas experiências italiana*. São Paulo: Atlas, 1998.

HEIDEMANN, F. G. & SALM, J. F. *Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 338p.

HORTA, G. D. Ciência, tecnologia e subdesenvolvimento: as visões de Schumpeter, Furtado e os Sistemas Nacionais de Inovação. *Revista Multiface*, Belo Horizonte, v.1, n.2, pp. 40-45, julho-dezembro de 2007.

LOPES, E. R. *O papel das cidades no desenvolvimento de Portugal*. Lisboa: Jornal Sol, 2009. 223p.

PORTER, M. E. *A vantagem competitiva das Nações*. São Paulo: Campus, 1989. 412p. SOUZA, E.

L., LIMA, A. L., & MOURA, S. Perspectivas da Gestão Local do Desenvolvimento: as Experiências de Salvador e Porto Alegre. *Revista Econômica do Nordeste*, v.31 n.4, p. 986-1007, 2000.

STÖRH, W. Territorial Innovation Complexes. In: AYD ALOT, P. *Millieu Innovateurs en Europe*, Paris: GREMI, 1986.